



ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - **Turma:** 7º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 09 a 20 de agosto de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

Texto: Crise do comércio oriental e exploração do Brasil.

Os portugueses conquistaram mercados e diversas possessões na África, Ásia e América. Interessados no rico comércio de especiarias, os lusitanos demonstraram pouco interesse pelas terras americanas até 1530. A extensão do império colonial montado pelos portugueses trazia dificuldades para a defesa de seus domínios, tornando-os vulneráveis aos ataques estrangeiros. No Oriente, mercadores turcos, ingleses e venezianos disputavam o controle dos principais postos comerciais e avançavam sobre suas possessões. Atacados por forças muçulmanas, os portugueses tiveram de abandonar o norte da África e, em outras partes do continente, eram ameaçados constantemente pelos ingleses. Além de todas essas dificuldades, em razão da grande oferta de especiarias, verificou-se uma queda acentuada dos preços desses produtos no mercado mundial, que dava os primeiros sinais de crise.

De início, por não encontrar as minas de metais preciosos tão desejadas, os portugueses limitaram-se a navegar pelo litoral do continente americano. Em algumas partes, da mesma maneira que haviam feito na costa africana, ergueram *feitorias*, pequenas fortificações destinadas a armazenar toras de ibirapitanga (pau-brasil) para produzir uma tintura avermelhada, utilizada no tingimento de tecidos. Nessas feitorias, um pequeno número de homens armados havia sido designado a permanecer nas terras recém-descobertas. Alguns eram condenados ao exílio pela Coroa portuguesa. Outros eram voluntários, interessados nos indígenas e nas riquezas que ainda esperavam achar. Para o trabalho de corte das árvores e embarque da madeira, os portugueses procuravam convencer os nativos. Em troca de espelhinhos, facas, ferramentas e roupas, objetos produzidos na Europa, obtinham o trabalho dos indígenas. Praticavam o *escambo*, ou seja, uma troca sem a utilização de moedas, pela execução de determinadas tarefas ou pelo pau-brasil. No entanto, nem sempre os indígenas estavam dispostos a cortar árvores e a carregar madeiras. Muitas vezes estavam ocupados nadando, pescando, dormindo, brincando, namorando, dançando e participando de seus rituais - atividades com muitos significados e muita importância para sua cultura. A recusa dos indígenas provocava a irritação dos portugueses. Por isso, muitas vezes, tentavam obrigar os nativos a trabalhar. Também irritados, os nativos reagiam e atacavam os portugueses. Os conflitos tornaram-se mais intensos a partir da chegada de mais portugueses e da fundação das primeiras vilas e cidades na América.

Navegadores espanhóis, ingleses e franceses também extraíam pau-brasil ameaçando o domínio pretendido pelos lusitanos. A defesa do extenso litoral ficava a cargo de expedições guarda-costas, ineficazes para deter a presença de conquistadores de outros Estados europeus. Os pequenos povoados e feitorias, além de estarem à mercê de estrangeiros e de ataques de indígenas, não possuíam organismos de justiça e de administração. Imperava a lei da espada nas disputas e conflitos entre os poucos europeus que se aventuravam a atravessar o Atlântico. Com o início da crise do comércio oriental, o tratamento dado às terras americanas foi se modificando. Para garantir a defesa do território, dar sustentação ao escambo do pau-brasil e empreender a descoberta de metais e pedras preciosas, o governo português iniciou sua política de povoamento. Era necessário tornar mais lucrativos os domínios atlânticos.

Ao final de 1530, *Martim Afonso de Souza*, com amplos poderes judiciais, foi investido no cargo de capitão-mor de uma frota endereçada à América e encarregado de iniciar a colonização efetiva das novas terras. As embarcações chefiadas por Afonso de Souza enfrentaram navios franceses e exploraram a costa brasileira, acumulando informações sobre as possibilidades de ocupação do território e sobre possíveis minas de metais preciosos. Em 1532, foi fundada a vila de *São Vicente* (no atual estado de São Paulo), a primeira na América portuguesa, em uma região próxima aos domínios espanhóis do sul do continente. Com isso os portugueses procuravam inibir as incursões dos castelhanos nos seus territórios e ao mesmo tempo ameaçavam o controle espanhol sobre a região do Prata.

Atividade 1 (dias 09 a 13 de agosto de 2021):

- 1) Quais povos ameaçavam as posses portuguesas no Oriente?
- 2) Quais povos ameaçavam as posses portuguesas no continente africano?
- 3) Por que os portugueses não tiveram interesse pelo Brasil até 1530?
- 4) O que é escambo e como ele ocorreu no Brasil colonial?

Atividade 2 (dias 16 a 20 de agosto de 2021):

- 1) Qual era o perfil social e o interesse dos primeiros portugueses que vieram para a América portuguesa?
- 2) Explique o era e como funcionava as feitorias na América portuguesa.
- 3) Quais ameaças havia sobre as terras da América portuguesa e como funcionava o sistema de defesa luso?
- 4) Quais ações foram promovidas por Martim Afonso de Sousa quando chegou na América portuguesa?

BIBLIOGRAFIA:

CAMPOS, Flávio de. (et al). *História – escola e democracia*. 7ª ano. São Paulo: Moderna, 2018.